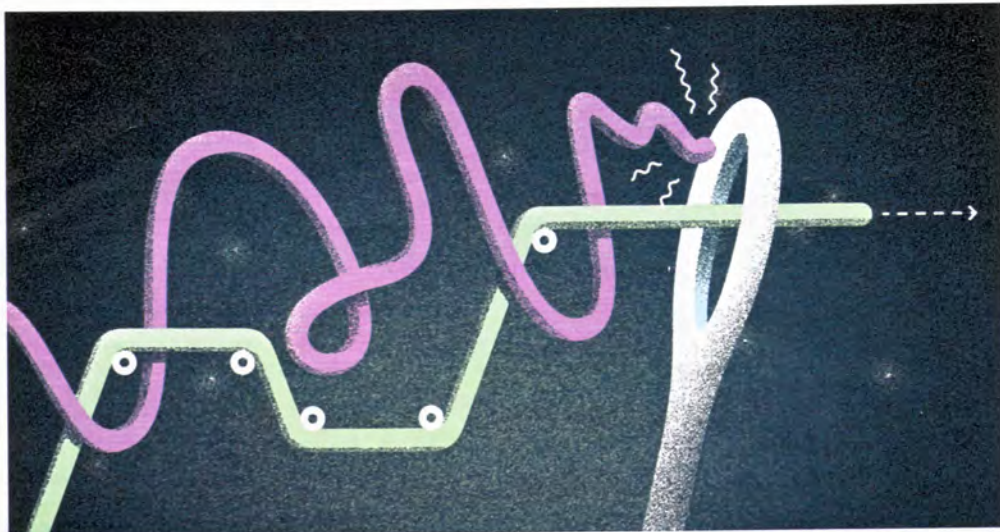




LUIZ CARLOS CABRERA

ESCREVE SOBRE
CARREIRA. É
PROFESSOR DA
EAESP-FGV, DIRETOR
DA AMROP PANELLI
MOTTA CABRERA E
MEMBRO DO ADVISORY
BOARD DA AMROP
INTERNATIONAL



A PORTA ESTREITA

Muitos querem crescer rapidamente na carreira, mas poucos passam pela seleção natural do mercado de trabalho

Uma pesquisa feita pela consultoria PricewaterhouseCoopers com 4000 jovens de 65 países traçou um retrato da geração de profissionais nascidos de 1980 a 2000. Ao ler as respostas desses novos executivos — que serão a maioria da força de trabalho no ano de 2020 —, penso que algumas questões deveriam ser muito bem estudadas pelas empresas que pretendem contar com esses profissionais em seu quadro. Chama a atenção, em particular, o fato de 70% dos entrevistados afirmarem ter aberto mão de alguma expectativa para conquistar o atual emprego. Que expectativas seriam essas? Como elas foram concebidas e em que realidade se baseiam? Uma razão talvez seja o desejo que essa geração sente de equilibrar vida pessoal e trabalho — uma perspectiva que acaba

sendo frustrada pelo ritmo frenético do trabalho atual.

Outra projeção comum é a da carreira rápida. O texto que li de Eliza Albuquerque, consultora da PricewaterhouseCoopers, mostra que 52% dos entrevistados definem como principal razão para ficar num emprego a possibilidade de progredir de forma rápida na carreira. Aqui entra em cena o conceito da porta estreita. O caminho do crescimento profissional passa por uma porta de abertura diminuída. Nem todos passam por ela. Chegar ao outro lado exige uma estratégia definida e algumas táticas. A seleção natural da carreira pode ser cruel. Pela porta estreita, somente passam aqueles que, além de se preparar, de entender o contexto da empresa e de saber fazer alianças e parcerias, adquirem a capacidade de reagir às frustrações.

A porta estreita lembra que a evolução da carreira não é cronológica. Ela é fundamentalmente contingencial. Por isso, é importante ter o plano, para que não se percam no presente oportunidades relacionadas com o futuro. A porta estreita obriga as pessoas que por ela passam a abaixar a cabeça. É uma metáfora da humildade. Você precisará dela para ouvir os pares e os subordinados, perguntar sem saber a resposta, elogiar e ensinar.

É estimulante saber que a maioria dos profissionais considera a possibilidade de poder acelerar seu desenvolvimento pessoal o fator mais importante na escolha do lugar para trabalhar. Esse desejo é que os fará lutar para crescer. Que esse propósito também permita a eles planejar os próximos passos e se preparar para enfrentar o difícil momento de atravessar a porta estreita.